



Comunidade da Fazendinha, Rio de Janeiro

serviços básicos, como fornecimento de água, luz, coleta de lixo, telefonia, correio e escolas.

Para as autoridades, o Complexo do Alemão é um dos principais centros de armazenagem e distribuição de drogas, armas e munições. Porém, em quase dois meses de operação com mais de mil e trezentos policiais, dez suspeitos foram presos; 13 armas, 60 bananas de dinamites e 200 quilos de drogas foram apreendidos, às custas de 38 mortos e mais de 70 feridos, a maioria não envolvida diretamente nos confrontos.

Os dias mais intensos de ação policial ocorreram após os traficantes terem reagido com tiros à presença do comandante-geral da PM, coronel Ubiratan Ângelo. A operação Cerco Amplo mobilizou 300 homens da PM e 140 da Força. Três blindados (conhecidos pela população como "Caveirões"), reboques e até tratores foram usados. Só no dia 24 de junho foram contabilizadas 19 mortes. José Mariano Beltrame, secretário estadual de Segurança Pública, negou que as mortes sejam um exemplo da violência da polícia do Rio de Janeiro e afirmou que a "solução" para o Rio de Janeiro "é um remédio amargo". O governador Sérgio Cabral Filho também defendeu os procedimentos da polícia: "O resultado agradou muito. Foi o resultado de uma operação competente". No entanto, familiares dos mortos acusaram a polícia de ter

matado inocentes. Três adolescentes de 13, 14 e 16 anos estão na lista oficial dos mortos por policiais. Pelo menos 9 das 19 vítimas da operação Cerco Amplo morreram com tiros na cabeça, no tórax e no abdômen. O presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), João Tancredo, disse, com base em relatos de moradores, que a polícia cometeu "um massacre de civis" durante a operação.

Durante os Jogos Pan-americanos, em julho, houve uma trégua nos conflitos. Porém, nada indica que a situação local esteja mais tranqüila ou que novos conflitos não venham a ocorrer. Há espaços na cidade que não são efetivamente controlados pelas autoridades. As iniciativas das autoridades da área de segurança já revelaram suas limitações e costumam deixar muitos ressentimentos entre os moradores. Resta, talvez, aguardar iniciativas mais amplas como a do governo federal, que lançou em janeiro de 2007 o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e que prevê para o Rio de Janeiro investimentos de R\$ 495 milhões (cerca de 250 milhões de dólares) para a urbanização do Complexo do Alemão; ou do Pronasci (Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania), que propõe, entre outras iniciativas, fortes incentivos à carreira policial e programas sociais para adolescentes entre 15 e 29 anos e suas famílias. ■

Brasilien legt Milliarden-Programm gegen Gewalt auf

Brasiliens Präsident Luiz Inácio Lula da Silva hat ein milliardenschweres Programm gegen die Gewalt in den Städten vorgestellt. Sein neuer Plan könne zwar keine Wiedergutmachung für die jahrhundertlange Ungerechtigkeit sein, die die Wurzel des Problems sei, erklärte Lula am vergangenen 20. August.

Mit Hilfe des Regierungsprogramms werde die Gewalt in den Städten nun aber "mit der festen Hand des Staates" angegangen. Kritiker werfen Lula vor, seit seiner Wahl vor fünf Jahren zu wenig gegen Kriminalität und Korruption unternommen zu haben.

Brasilien hat die vierthöchste Mordrate auf der Welt. Konkret sieht Lulas Sicherheitsplan Investitionen von 3,3 Milliarden Dollar (fast 2,4 Mrd. Euro) über fünf Jahre in verschiedenen Bereichen vor.

So sollen 160 neue Gefängnisse errichtet werden, um die vielerorts überfüllten Anstalten zu entlasten. In den neuen Gefängnissen soll es spezielle Berufs- und Ausbildungsangebote geben, um den Inhaftierten eine neue Perspektive zu ermöglichen. Darüber hinaus sollen mehr als 400.000 Jugendliche – darunter auch ehemalige Inhaftierte – über Stipendienprogramme finanzielle Hilfe zur Weiterbildung erhalten.

Auch Polizisten in besonders gefährlichen Gebieten werden sich für Hausbau- sowie Schulungsprogramme bewerben können. "Die Polizisten sollen stolz darauf sein, eine Uniform tragen zu dürfen, damit sie gegen das organisierte Verbrechen ankämpfen können", erklärte Lula.

Menschenrechtsgruppen begrüßten den differenzierten Ansatz des neuen Programms. Der Plan gehe das Problem von mehreren Seiten an, lobte Rubem Cesar Fernandes, Direktor der Organisation Viva Rio. "Die Frage ist nur, ob sie das Programm auch wirklich umsetzen können."